Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Artigo

Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nos cuidados paliativos

Difficulties faced by the nursing palliative

Mónica Linhares Diniz Sousa[2]
Maria Jose Cavalcanti de Andrade[3]
Maria Magdala da Nobrega[4]
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues[5]

RESUMO - O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos vai além de um simples gesto, como também identificar as necessidades de cada doente de modo que ofereça apoio e conforto necessário nesse momento.Trata-se de estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, cujo objetivo foi averiguar as principais dificuldades que os profissionais de enfermagem tem em relação aos cuidados paliativos. O referido estudo foi realizado no Hospital Municipal Maria Paulino de Lúcio da Silva, na cidade de São Bento-PB. A população alvo foi composta por 10 (dez) enfermeiro e amostra foi constituída por todos os profissionais que aceitaram a participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram coletados através de um questionário no período de fevereiro de 2013 e os resultados mostraram que a grande maioria pertence ao sexo feminino e têm entre 24 e 30 anos de idade; 60% encontram-se capacitados para realização dos cuidados paliativos; e 40% não estão capacitados para exercer os cuidados paliativos: 80% dos profissionais da saúde trabalham dando assistência e apoio a família enquanto apenas 20% não oferecem devido apoio. Observamos também que as principais dificuldades que os profissionais tem em relação aos cuidados paliativos e criar um vinculo de confiança e segurança ao paciente.Espera-se que esse trabalho possa contribuir para subsidiar a pratica dos cuidados paliativos no contexto da Enfermagem.

UNITERMOS: Cuidados Paliativos. Enfermeiro. Paciente Terminal

---

[1]Artigo originado do trabalho e conclusão do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB em 2013

[2]Aluna Concluinte do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB.
[3]Enfermeira, Mestre em Saúde Publica, Decente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB
[4]Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP) Patos-PB
[5]Enfermeira, Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras - PB e das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

ABSTRACT - The role of the nurse in palliative care goes beyond a simple gesture, but also identify the needs of each patient in order to provide support and comfort needed at this time. This is a descriptive exploratory study with a quantitative approach, whose goal was to examine the main difficulties that nursing professionals have in relation to palliative care.The study was conducted at Hospital Municipal Maria PaulinoLucio da Silva in Sao Bento-PB. The target population was composed of ten (10) nurse and sample comprised all professionals who have agreed to participate in the study by signing the consent form. Data were collected through a questionnaire from February 2013 and the results showed that the vast majority are female and have between 24 and 30 years old, 60% are qualified to perform palliative care, and 40 % are not able to exert palliative care: 80% of health professionals work giving assistance and support to families while only 20% do not offer proper support. We also observed that the main difficulties that professionals have in relation to palliative care and create a bond of trust and confidence to patient, that this work can contribute to support the practice of palliative care in the context of nursing.

UNITERMS: Palliative Care. Nurse. Patient Terminal

INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que nosso poder sobre a morte era muito pequena e hoje, que poder aumentou, o óbito foi definido como inimigo logo fomos possuídos pela fantasia onipotente de nos livrarmos de seu toque, e como isso a sociedade moderna, tornou-se conhecedora de que esse fator foi decorrente das modificações sociais e tecnológicas, as quais, permearam a área da saúde, com sofisticadas tecnologias diagnosticas e terapêuticas. Porém esses desenvolvimentos fizeram aumentar as expectativas tanto dos pacientes / clientes como também dos profissionais dasaúde, a ponto de conseguir o adiamento das questões que se correlacionam a fase terminal.

Por esse ângulo ressalta-se que os cuidados paliativos ao contrário do que se pensa, não representam uma omissão de tratamentos desvelos, mais sim, tem uma filosofia baseada na responsabilidade e prestação de cuidados que poderão ser atribuídas a esses pacientes e familiares de modo a lhes oferecer conforto e alivio necessário para o seu bem estar.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Então para isso, compete ao profissional de saúde, ser alguém ouvinte, que com destreza procure aproximar-se sem nenhuma possibilidade de cura, ou seja, é considerado um paciente terminal. Ainda ao profissional de saúde cabe ter consciência de que pacientes e familiares precisam meramente do seu apoio, o qual, em algumas circunstancia é humanizada, demonstram ansiedade e medo diante da situação apresentada.

Portanto para Carraro (1997, p. 28) define que:

> Enfermagem é uma profissão que articula ciência e arte. Ciência porque reúne conhecimentos teóricos e práticos organizados e validados; arte face a usar criatividade habilidade, imaginação e sensibilidade e outros recursos ao aplicar a ciência na sua pratica assistencial.

Por este prisma, evidencia-se que a enfermagem é uma profissão, a qual, confere assistência o ser humano, coerentemente trazendo assim, à parte teoria para prática, e neste contexto o profissional de saúde possa encontrar-se aportado de um amplo conhecimento podendo assim fazer um intercâmbio onde estarão envolvidos a este, vários fatores, tais como, ética, especificidade, responsabilidade, assistência e outros.

Sabe-se que o trabalho dos enfermeiros ao longo dos anos, vem sendo algo questionável, e de muitas reflexões por estudiosos desta área. Uma vez que as práticas utilizadas por estes, determina a situação da saúde na totalidade social. Torna-se conveniente trazer à tona, a morte de muitas pessoas nos hospitais, a acontecimentos escondidas e isolados dos familiares, o que em algumas dimensões falta a presença de um profissional acolhedor e disponível que possa solidariamente prestar assistências ao paciente na sua dor e solidão. Em relação a dor evidencia-se que grande parte dos profissionais da saúde não sabem o que significa tal sentimento, para estes o paciente está apresentando uma situação neurológica e exagerado. Logo os principais cuidados paliativos têm uma definição deste quadro como cuidar, integralmente da pessoa,

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

levando em conta os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (MORENGO 2009).

Posto isto, é observando a ocorrência de semelhante situação decidiu por trabalhar a temática objetivando averiguar as principais dificuldades que os profissionais de enfermagem tem em relação aos cuidados paliativos.

A partir desse contexto, busca-se analisar, por tanto, a especificidade e aperfeiçoamento do profissional de enfermagem, enfatizando as suas peculiaridades atuais e a permanência dos velhos costumes ainda adotados por alguns, ou seja, aqui pretende verificar a assistência prestada pelos enfermeiros aos pacientes em fase terminal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descrito, com abordagem quantitativa, realizada no Hospital Maria Paulino Lúcio da Silva, na cidade de São Bento-PB.

A população alvo foi composta por 10 (dez) enfermeiros profissionais nesta unidade de saúde e a amostra foi constituída por todos esses enfermeiros, os quais, aceitaram participarem da evidenciada pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Teve como critério de inclusão para referida pesquisa: ser enfermeiro,prestar assistência direta aos pacientes e trabalhar no mencionado hospital, há pelo menos um ano, entretanto foram excluído aqueles que prestam serviço a menos de um ano

A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados com questões fechadas e uma entrevista por meio de questões abertas. No primeiro caso, elaborou-se dois tipos de questionários: um destinado a colher dados sócios demográficos dos participantes, e um segundo destinado a colher dados específicos aos objeto do estudo.

A pesquisa procedeu-se após a aprovação do Comitê de Ética em consonância com as Faculdades Integradas de Patos, e a previa autorização da diretora do hospital em estudo.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

A coleta foi feita pela própria pesquisadora em um local reservado em um ambiente hospitalar, durante o mês de fevereiro de 2013 em dias que os enfermeiros compareceram ao trabalho. A mesma foi feita individualmente, com um tempo médio previsto de 15 minutos para cada entrevistado.

Após a coleta dos dados, estes, foram tabelados e analisados estatisticamente, utilizando-se números absolutos e relativos e os resultados foram apresentados em forma de tabela, quadros e gráficos.

No que se refere as posicionamento ético, a pesquisa foi realizada considerando o que preceitua a Resolução nº 196/96 de 16 de outubro de 1996, a qual, envolve os aspectos éticos em pesquisa que envolve seres humanos.

No entanto foi esclarecido aos participantes o direito de aceitar ou não e desistir em qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo, além de assegurar-lhes que sua privacidade será mantida (BRASIL, 1996).

Por último espera-se que as conclusões ensejadas pelo presente trabalho, destacando-se, entre outras coisas, a dinamicidade, sirva como instrumento de auxílio na transformação do atendimento da enfermagem sobre os pacientes e familiares

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 –Distribuição dosDados

CARACTERÍSTICAS	VARIÁVEIS	F	%
Gênero	Feminino	9	90%
	Masculino	1	10%
Faixa etária	24 – 30 anos	6	60%
	31 – 40 anos	3	30%
	41 anos e mais	1	10%
Total	**-**	**10**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa 2013

De acordo com a tabela 1, observa-se que 9(90%) dos participantes desse estudo pertencem ao sexo feminino e apenas 1(10%) do sexo masculino. Embora, atualmente, a enfermagem tenha uma grande parcela de profissionais do gênero masculino, a

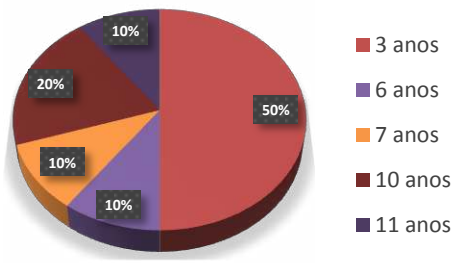
Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

população feminina ainda é considerada majoritária nesta profissão o que está demonstrado no resultado desta pesquisa.

Ainda na tabela 1 observa-se que em relação a faixa etária 6 (60%) dos entrevistados encontra-se com a idade entre 24 a 30 anos; 3 (30%) com idade entre 31 e 40 anos; apenas 1 (10%) com idade de 41 anos. Observa-se através do resultado desse estudo que a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 24 e 30 anos e isto certamente está associado ao fato de que as pessoas com menos idade estão com mais disposição e habilidades para enfrentar um paciente em fase terminal.

Para Moritz et al (2008):a assistência paliativa requer dos profissionais das saúde principalmente dos enfermeiros, um cuidar competente, qualificado e diferenciado.

Gráfico 1– Distribuição numérica e percentual da amostra segundo o tempo de conclusão do curso.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

O gráfico 1 apresenta o tempo de conclusão dos participantes deste estudo onde mostra-se que 50% disseram ter concluído o curso a 3 anos; 20% a 10 anos; e as demais tiveramseu curso concluído a 6, 7, e 11 anos respectivamente 10%.

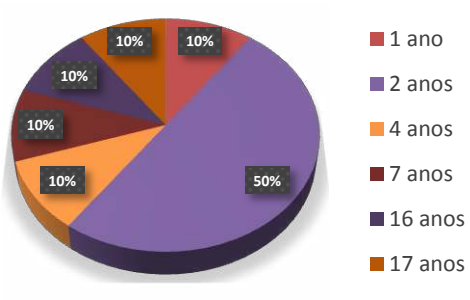
Neste estudo mostra que a maioria dos profissionais da saúde é formadoenquanto os outros são hámuito tempo graduados.

Barros (2007) para que os passem a mensagem aos pacientes em cuidados paliativos e seu familiares buscam-se “desde a qualidade de vida experimentada pela pessoa humana num momento de fragilidade”. De acordo com o autor enfatiza-se que

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

o enfermeiro categoricamente, devera encontra-se capacitado e conhecedor do seu cuidados paliativo procurando neste caso acompanhar com sensibilidade a humanização de paciente o qual encontra-se debilitado e frágil pela doença.

Gráfico 2 – Distribuição numérica e percentual da amostrasegundo o tempo em que o profissional trabalha na instituição



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

O gráfico 2 demonstra o tempo em que os entrevistados prestam seus serviços profissionais na instituição em estudos, dessa forma observa-se que a maioria prestam serviços a 2 anos e o restante a 1, 4, 7, 16 e 17 anos respectivamente

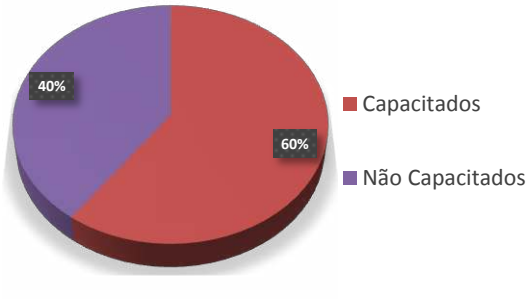
De acordo com os achados dessa pesquisa, observa-seque a maioria dos entrevistadosprestaserviços por apenas 2 anos na instituição o que deixa claro que este possui, pouco tempo de convívio com paciente em fase terminal.

Torna-se pertinente observar que estes profissionais demonstra mais interesse com os cuidados paliativos com os pacientes do que os demais enfermeiros que se encontra a muito tempo em exercício de sua profissão.

Para isso, Barros (2007) nos reverencia que os cuidados paliativos são relevantes para promover uma assistência humanizada ao paciente acometido por doenças incuráveis ou fase terminal.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 3– Distribuição numérica e percentual da amostra em relação a ser capacitado para assistência



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

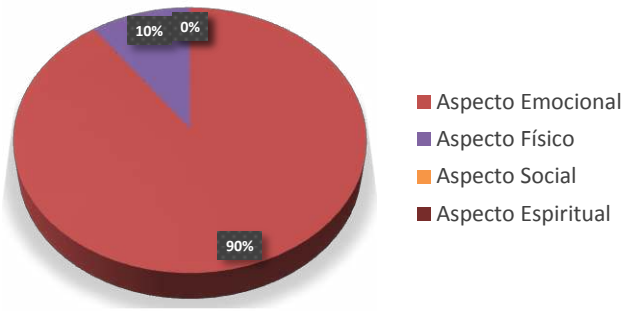
O gráfico3demonstra que os profissionais foram capacitados para exercer esse tipo de assistência onde a pesquisa mostra que 6 (60%) foram capacitados de alguma forma para realização de cuidados paliativos; e 4 (40%) não foram capacitados.

Ressalta-se que o profissional de saúde, em meio a tantos avanços, vem procurando aperfeiçoar-se cada vez mais no exercício de sua profissão, logo bem sabemos que atualmente o mundo anda competitivo, oportunizando apenas aqueles que demonstram interesse e assiduidade no que confere um bom desenvolvimento junto a sua profissão. E nessa tangente a área de ecologia vem despertando a capacitação de muitos enfermeiros na sua respectiva necessidade. Porem diversos instituições tem procurado capacitar com treinamentos e palestras a respeito dos cuidados paliativos com proposto a fornecer melhorias para pacientes e familiares.

Segundo Waldow (2001) os profissionais de saúde, em particular, o enfermeiro, contam com uma importante ferramenta para promoção de uma assistência humanizada, que são os cuidados paliativos, onde estão voltados para a atenção na qualidade de vida do paciente sem possibilidade terapêutica ede cura e naterrminalidade, como também, como foco cuidar dos familiares do doente, visto que precisam de suporte para enfrentar todo o processo da doença, entretanto e necessária que haja qualificação dessa conduta assistencialista e realização de programas educação continuada para os profissionais.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 4 – Distribuição numérica e percentual da amostrasegundo assistência em que o profissional oferece ao paciente, levando em considerações aos diversos aspectos.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Nesta gráfico mostra assistência em que o profissional oferece ao paciente levando em consideração os aspectos físicos 1(10%); aspectos social 0(0%); aspectos emocional 9 (90%) e aspectos espiritual 0(0%).

Diversos profissionais de enfermagem demonstram dificuldades em estados emocionais em diversas devido o apego psicológico e emocional.

Segundo Kovac (2010, p. 420):

> Os profissionais de saúde vivenciam situações de luto em seu cotidiano, na pratica profissional, e trazem consigo sua forma pessoa de passar pelo processo de dor e perda, de modo que lidam com essas questões dependera de diversos fatores, como: história pessoal de experiência, perdas e processos de luto.

Por esta tangente cabe aqui evidenciar que ao profissional de saúde compete intermediar o seu conhecimento prévio à situação apresentado, de forma que este venha equilibradamente ajudar no desempenho de seu papel, junto aos cuidados paliativos com pacientes de familiares a respeito da lida com a situação de óbito, uma vez que este encontra-se aportado de um amplo conhecimento, e uma das principais características a esta performance e a concepção humanística, permeada obviamente pela compaixão, sensibilidade e valorização à vida.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 5 – Distribuição numérica e percentual da amostra em relação assistência e apoio aos familiares de paciente.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

No gráfico mostra que 8 (80%) dos profissionais de enfermagem trabalham dando apoio e assistência à família do paciente; e 2 (20%) não oferecem apoio e nem assistência as famílias.

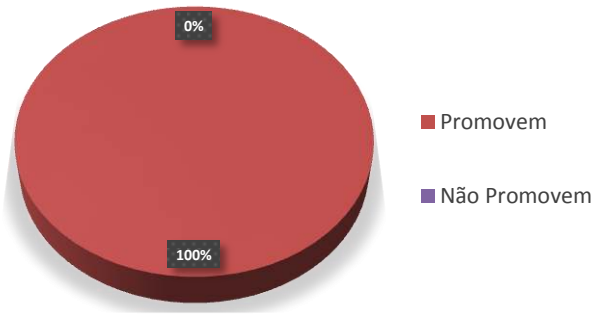
As maiorias dos profissionais prestam bastante apoio às famílias dos pacientes devido vê-los sofrendo e amargurados pela debilitação ou perca do ente querido.

Fonseca e Rebelo (2011) ressalta que os profissionais prestem cuidados não apenas ao paciente que se encontra em fase terminal, mas também acompanham o binômio família/cuidador que estejam aptos a amparar a pessoa que está no processo da terminalidade.

Concordando com autor, enfatiza-se que atualmente muitos profissionais mudaram o seu comportamento e concepção a respeito aos cuidados paliativos. Obviamente tal dádiva atribui-se as necessidades e as cobranças vindas dos novos princípios éticos e sociais, que valorizam o paciente como um ser humano e digno de uma ampla assistência.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 6 – Distribuição numérica e percentual da amostra em relação a promoção de autonomia e dignidade ao paciente.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

No gráfico mostra que todos os profissionais de enfermagem responderam que promovem a autonomia e a dignidade do paciente 10 (100%).

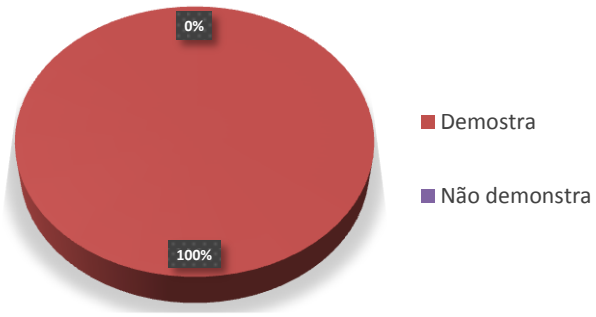
Hoje os profissionais da saúde oferecem a autonomia do paciente em relações de diversas decisões no seu tratamento, onde a dignidade torna ser um papel fundamental para sua melhoria e seu tratamento, levando em conta o respeito pelos pacientes e familiares.

Segundo Girond; Waterkemper (2006) oferecer um cuidado competente, diferenciado e qualificado, na fase terminal de um indivíduo, e responsabilidade de todos os profissionais de saúde.

Como antes comentado nesta pesquisa, ao profissional compete: conhecimento, valorização ao ser humano, compaixão, ética e o desenvolvimento de suas habilidades junto ao processo paliativo.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 7 – Distribuição numérica e percentual da amostra em relação a terapia de medicamentos no tratamento



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

No gráfico demonstra que o 10 (100%) dos participantes promovem a terapia medicamentosa mostrando a necessidade que o paciente preciso para receber o tratamento, mesmo estando em fase terminal.

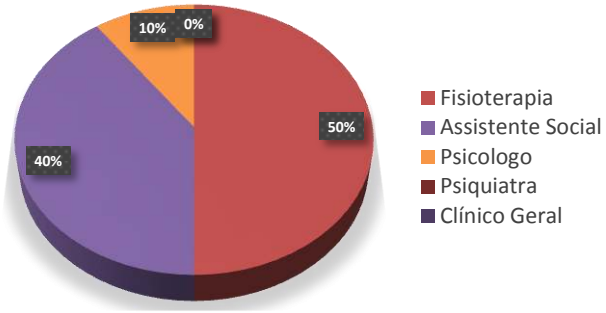
Diante disso, Clemente e Santos (2007, p. 223) afirmam que:

> Os profissionais da área de enfermagem estão mas ligados a esse paciente, pois durante que os profissionais da área de enfermagem são mais ligados a esse paciente, pois durante seu período de plantão, estão juntos do seu jeito, promovendo procedimentos necessários para o conforto, o diagnóstico e tratamento.

Temos por essa, deixa a evidencia que os profissionais diante dessa situação precisam, entender sobre a garantia da qualidade de vida de, onde a esta implica o conforto e a minimização do sofrimento do paciente. Para esta situação como nos diz os autores, o enfermeiro deverá achegar ao leito do enfermo, de forma, a garantir a este, uma estabilidade psicológica no decorrer do sua trajetória dentro da unidade hospitalar.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 8 – Distribuição numérica e percentual da amostra se o profissional de enfermagem conta com o trabalho de outros profissionais no atendimento ao paciente.



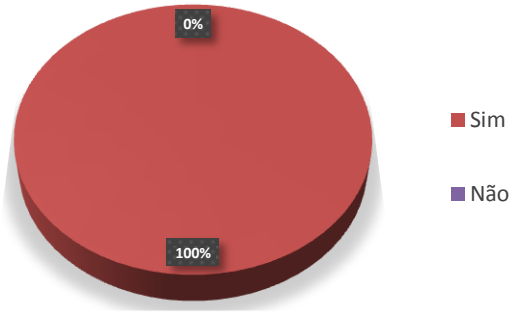
Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Nesta gráfico mostra com que os profissionais de enfermagem tem o apoio de outros profissionais na referida instituição onda a maioria teve apoio fisioterapeuta com 5(50%); assistente social com 4 (40%); psicólogos com 1(10%) e psiquiatra e clinico geral não dão assistência necessária a equipe de enfermagem segundo mostra os dando acima.

Devemos entender com essas estatísticas, que lamentavelmente na saúde ainda encontra-se algumas deficiências, as quais, permeiam o aperfeiçoamento do profissional desta área, dificultando assim, o desenvolvimento do seu trabalho junto as unidades hospitalares. Mesmo sabendo que o nosso país, como outros países, enfrenta sérios problemas financeiros, vários pesquisadores constataram que isto vem sobressaindo a todas as perspectivas. O que neste caso emite uma certa confiança, em termos de uma melhoria no que se concerne assistência à saúde.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 9 – Distribuição numérica e percentual da amostra com realação a importância da integração da espiritualidade da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

A amostra transparece que 100% dos entrevistados, concordaram que a integração da espiritualidade, no que se confere aos cuidados paliativos, é de fundamental importância, logo quando o paciente encontra-se em estado crônico, ou seja, fase terminal, palavras de encorajamento, força e fé concernentemente fluirão a uma autoajuda, possibilitando assim a uma rápida recuperação ou até mesmo a aceitação do inevitável óbito.

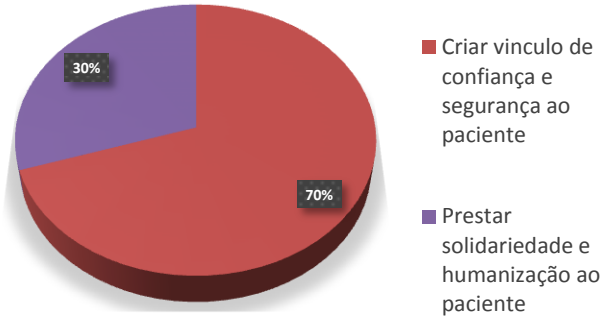
Segundo Peres et al. (2007, p. 82 - 87) afirma que:

> […] abordagem de pacientes com dores crônicas, baseadas na literatura cientifica, enfatizando medidas relacionadas à espiritualidade e à religiosidade, verificou-se que essas medidas com portam-se como fatores preditivos de bem-estar e apoio social no âmbito do controle da dor.

Com base nessa assertiva o envolvimento espiritual tende a facilitar no processo de auto recuperação, amortizando alguns fatores destrutivos, tais como: ansiedade, intolerância, mal humor e outros que possam causar ou até mesmo piorar, o quadro diagnostico. Sem falar que a espiritualidade viabiliza o ato de pedido de perdão e desprendimento das más lembranças.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Gráfico 10 – Distribuição numérica e percentual da amostra em relação as principais dificuldades em que os profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos.



Fonte: Dados da Pesquisa 2013

De acordo com esta figura, verifica-se que 70% dos profissionais conseguem formar vínculo de segurança e confiança para com os pacientes. E que nos leva a uma reflexão a respeito dos enfermeiros que estão engajando nesta profissão, ou seja, temos por estar circunstancias pessoas habilitadas que estão saindo dos cursos superiores, preparados para lidarem com os seres humanos dentro e fora das unidade hospitalares.

Segundo Carraro (1997, p. 28) define o enfermeiro como:

> Um ser humano com todos os suas peculiaridades, portador de uma formação universitária que lhe concede o título de profissional diante da lei e da ética. Possui direitos e deveres e está comprometido com o desenvolvimento da enfermagem.

Como se pode ver, um profissional habilitado está coerentemente aportado de direitos e deveres que lhe são concedidos a partir do momento que encontra-se engajado no universo da área de saúde. Para tanto, cabe a este profissional, entender o seu papel mediante as mais respectivas situações. Sem falar que a enfermagem é uma ciência, cuja a proposta, é cuidar do ser humano de um modo integral, singular e hostílico, procurando promover neste sentido proteção, prevenção e recuperação dos pacientes.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

Voltando para o gráfico, observa-se que 30% dos entrevistados são veteranos e infelizmente delegam não conseguirem prestar solidariedade e humanização para com os pacientes. Entende-se por esta via que tais profissionais, encontram-se aleatórios aos novos avanços, ou melhor, não estão sendo submetidos a novos cursos e capacitações que venham convenientemente, prepará-los.

ParaSusaki, Silva e Possari, (2006, p. 144).

> Proporcionar palestra e treinamento do pessoal visando a mudança de comportamento [...] E1. Integração da equipe, conhecimentos adquiridos através de educação e saúde [...] E5. Capacitar os profissionais de saúde com todos os recursos existentes atualizados neste tipo de atendimento [...] M8. Mudança ética profissional de todos os cursos relacionados com cuidados à terceiros, com mudança de grades curriculares [...] M7.

Concequentemente à saúde, há uma necessidade de uma previa e ampla preparação de profissionais, pois estas são pessoas atuantes que se encontram à frente de um povo. E isto implica muita responsabilidade e ética, que não se delimita apenas ao ato de atender o paciente, e sim, saber prestarassistência com humanização adequando-se aos cuidados paliativos. Reitera-se que a pratica humanística encontra-se em pautada, na valorização da vida.

Para isso à saúde deverá continuamente submeter os enfermeiros a novos cursos e capacitações que venham alicerçá-los junto a sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou as principais dificuldades que os profissionais de enfermagem têm em relação aos cuidados paliativos mostrando o fundamental papel do profissional enfermeiro, junto aos cuidados paliativos, destacado por este ângulo o avanço das ciências e tecnologias que permeiam o nosso meio. Com isso proporciona a

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

novos pensamentos e aquisições de novo idéias em relação a forma de pensar, agir e até mesmo conceituar o ser humano.

Em meio a tantas mudanças, surge aqui uma reflexão a respeito das as quaisadotarem novas práticas que venham condizer com as novas perspectivas evidenciadas no presente artigo.

Com base no que foi exposto, podemos considerar uma significância relevante a um novo olhar e respeito de novas pratica a respeito do conhecimento do tema em pauta.

O enfermeiro, como profissional central dessa profissão necessita de ampliar os seus horizontes a respeito do que se conserve à saúde.

Com realização da exposta pesquisa observou-se que 60% dos entrevistados foram capacitados para realização dos cuidados paliativos, e logo após foi realizada uma outra pesquisa, onde 70% dos entrevistados evidenciaram que encontravam dificuldades em prestar solidariedade e humanização ao paciente.

Constata-se por meio destes dados que os nosso profissionais mesmo sendo conhecedores do que se concerne a humanização e a necessidade dos cuidados paliativos ainda, infelizmente estão negligenciando o conhecimento adquirido.

Observamos no evidenciado estudo, algumas dificuldades encontradas por alguns profissionais de enfermagem. Espera-se que esta pesquisa venha subsidiar a novas perspectivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.** Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasilia, 1996, 24p.

BARROS, E.N.Aspectos psicológicos relacionados ao cuidador/família. In :CAMARGO,B.de;KURASHIMA,A.Y.**Cuidados paliativos em oncologia pediátrica**: o cuidar alem do curar.SaoPaulo:Lemar,

CARRARO,T.E.**Enfermagem e assistência**:resgatando Florence Nightingale.Goiania:AB,1997.

Temas em Saúde
Volume 14 Número 2
ISSN 1519-0870

CLEMENTE, R. P.D.S.; SANTOS, E. H. A não-ressuscitação, do ponto de vista da enfermagem, em um unidade de cuidados paliativos oncológicos. **Rev. Bras. Cancerol.**, Rio de Janeiro, v.53, n.2, p.223-231, abr./jun. 2007.

FONSECA, J.V.C.; REBELO, T. Necessidades cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. **Ver. Bras. Enferm.,**Brasília, DF, v.64, n.1, p.180-184, jan./fev.2011.

FONSECA, R.M.P. **Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no Brasil:** trinta anos após SAEP. 2008. 132f. Dissertação (mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008.

GIL, A, C, **como elaborar projeto de pesquisa** 4º Ed. São Paulo Atlas, 2002.

GIROND, J.B.R.; WATERKEMPER, R. Sedação, eutanásia e o processo de morrer do paciente com câncer em cuidados paliativos: compreendendo conceitos e inter-relações. **CogitareEnferm.**,Florianopolis, v.11, n.3, p.258-263, set./dez.2006.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O Mundo da Saúde,** São Paulo, v.34, n.4, p.420-429,2010.

MORITZ,R.D.et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.**Rev.Bras.Ter.Intensiva**.,São Paulo, v20,n.4,p.422-428,out./dez.2008.

MORENGO,Flavio Da,Silva RHA. **Terminalidade de vida: bioética e humanização em saúde;**2009.

PERES,M.F.P. et al.Aimportânciada integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos.**Rev.Psiq Clin**.,v.34,n1,p.82-87,2007.

SUSAKI, T. T.; SILVA, M.J.P.; POSSARI, J.F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v.19, n.2, p.144-149, abr./jun.2006.

WALDOW,V.R.**CuidadoHumano**:o resgate necessário.PortoAlegre:SagraLuzzatto, 2001.